A PRESENÇA DAS ÁREAS VERDES NO COTIDIANO URBANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA RUA ONDE VIVO

Michel Roberto Conceição dos Santos

Resumo

Este relato de experiência reflete sobre a importância das áreas verdes no cotidiano urbano a partir de vivências observadas na rua onde moro. O foco principal é uma mangueira localizada em um pequeno terreno, que ao longo do tempo se tornou ponto de sombra, frescor, convivência e memória para os moradores. O texto também recorda outra árvore da esquina da rua, removida para dar lugar a uma garagem, mostrando como a presença ou a ausência do verde interfere no bem-estar, na convivência, na infância e na relação afetiva com o espaço urbano.

Palavras-chave: áreas verdes; bem-estar; convivência; memória; espaço urbano.

Abstract

This experience report reflects on the importance of green areas in urban daily life based on lived experiences observed on the street where I live. The main focus is a mango tree located on a small piece of land, which over time became a place of shade, freshness, social interaction and memory for local residents. The text also recalls another tree that once stood on the corner of the street and was removed to make room for a garage, showing how the presence or absence of greenery affects well-being, coexistence, childhood and the emotional relationship with urban space.

Keywords: green areas; well-being; social interaction; memory; urban space.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em áreas verdes dentro das cidades, é comum pensar logo em parques, praças arborizadas ou lugares planejados para lazer. No entanto, na vivência cotidiana, a presença da natureza muitas vezes acontece de forma mais simples e até mais próxima da realidade das pessoas. Às vezes, uma única árvore em uma rua já muda bastante a forma como aquele espaço é sentido e vivido.

Graduando em Agronomia – Universidade Federal Rural da Amazônia | robertos8014@gmail.com

Em locais marcados pelo concreto, pelo calor e pela pouca presença de vegetação, pequenas áreas verdes acabam tendo um valor muito grande. Elas ajudam a amenizar a temperatura, oferecem sombra, tornam o ambiente mais agradável e, muitas vezes, também favorecem o encontro entre as pessoas. Além disso, árvores e outros espaços com vegetação também podem estar ligados a lembranças, afetos e experiências que marcam a rotina de quem vive naquele lugar.

Foi a partir dessa percepção que surgiu a proposta deste relato de experiência. Ao observar a rua onde moro, fui percebendo como a presença de árvores, mesmo em espaços pequenos, pode exercer um papel importante no bem-estar e na convivência. Neste texto, procuro relatar duas experiências marcantes: a permanência de uma mangueira em um pequeno terreno da rua e a lembrança de outra árvore que existia na esquina, mas que foi retirada. A partir dessas vivências, busco refletir sobre como as áreas verdes influenciam não apenas o ambiente, mas também a forma como as pessoas se relacionam com o espaço onde vivem.

REFERENCIAL TEÓRICO

As áreas verdes urbanas são importantes para a qualidade de vida dentro das cidades, especialmente em lugares onde o concreto e a falta de vegetação acabam tornando o ambiente mais quente e menos confortável. Árvores e outros espaços com vegetação ajudam a melhorar a sensação térmica, oferecem sombra, contribuem para um ambiente mais agradável e, em muitos casos, fazem diferença real na rotina das pessoas.

Mas a importância das áreas verdes não está só na questão ambiental. Esses espaços também podem ter uma função social muito forte. Muitas vezes, são locais onde as pessoas param, conversam, descansam ou simplesmente permanecem por mais tempo. Isso faz com que a vegetação também tenha um papel na convivência e na forma como os moradores ocupam e vivem o espaço urbano.

Outro ponto importante é a relação entre áreas verdes e bem-estar. O contato com árvores, sombra, terra e elementos naturais pode despertar sensações de conforto, tranquilidade e pertencimento. Em muitos casos, esses espaços também se ligam à memória afetiva, principalmente quando fazem parte da infância, da convivência familiar ou da paisagem de um lugar vivido por muito tempo.

Graduando em Agronomia – Universidade Federal Rural da Amazônia | robertos8014@gmail.com

Dessa forma, pensar as áreas verdes dentro da cidade também é pensar a experiência humana com o espaço. Nem sempre é preciso olhar apenas para grandes áreas arborizadas. Às vezes, um pequeno terreno com uma árvore já é suficiente para mostrar, na prática, como a presença da natureza pode transformar a vivência de uma rua e interferir diretamente no cotidiano das pessoas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Na rua onde moro, existe um pequeno pedaço de terreno que abriga uma grande mangueira, além de outras plantas, como um limoeiro e uma goiabeira. Mesmo sendo um espaço pequeno, ele chama atenção porque se destaca em meio a uma paisagem com muito concreto, muros e construções. Desde que nasci, essa mangueira está ali, então ela faz parte não apenas da paisagem da rua, mas também da minha memória e da rotina de quem vive por perto.

Uma das coisas que mais me chama atenção nessa árvore é a quantidade de frutos que ela dá. Toda temporada ela produz bastante, o que sempre me impressiona. Como estudante de Agronomia, isso me faz olhar para ela com ainda mais curiosidade, principalmente pelo fato de estar em um espaço de solo aparentemente limitado. Ainda assim, ela continua ali, forte, produtiva e cheia de vida.

Só que a importância dessa mangueira vai muito além dos frutos. Ela oferece sombra, deixa o ambiente mais fresco e muda completamente a sensação daquele pedaço da rua, principalmente nos horários mais quentes. Em um lugar cercado por concreto, a presença dela faz diferença de verdade. Debaixo da árvore, o espaço parece mais leve, mais agradável e até mais humano.

Com o tempo, fui percebendo também que essa árvore tem um papel muito social. Ela junta pessoas. Quantas vezes eu mesmo já fui convidado para sentar debaixo dela e conversar um pouco. Os moradores usam esse espaço de forma muito natural. As crianças gostam de pegar os frutos, algumas pessoas estacionam seus veículos ali para fugir do sol, e os idosos da rua costumam ficar por perto aproveitando a sombra.

Dentro da minha própria família, essa árvore também tem um valor muito especial. Minha avó, por exemplo, gosta de ficar sentada debaixo dela resolvendo caça-palavras, e essa é uma imagem que para mim diz muito sobre o tipo de conforto e acolhimento que aquele espaço transmite. Minha mãe também costuma usar a terra daquele local, porque sempre diz que ela é muito boa

Graduando em Agronomia – Universidade Federal Rural da Amazônia |
robertos8014@gmail.com

para plantar. Isso mostra que aquele pequeno terreno não é só um espaço com vegetação, mas um lugar que participa ativamente da vida da rua.

Além dessa mangueira, existe também outra lembrança importante ligada às áreas verdes da minha rua. Na esquina de casa havia outra árvore, da qual hoje eu não me recordo a espécie, mas que marcou bastante a minha infância. O mais especial nela, para mim, eram uns pequenos insetos que conhecemos popularmente como “soldadinhos”. Sempre que eu voltava da escola, muitas vezes eu parava ali para observar e pegar alguns. Era uma coisa simples, mas que me fascinava muito.

Com o tempo, essa árvore foi retirada para que o espaço passasse a ser usado como garagem para carros. O que antes era um ponto de sombra, lembrança e contato com pequenos seres vivos acabou sendo transformado em mais um espaço voltado ao concreto e à lógica urbana. Mesmo sendo uma mudança aparentemente pequena, ela representou muito dentro da minha vivência, porque ali não saiu apenas uma árvore. Saiu também uma parte da experiência que aquele espaço proporcionava.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Ao pensar nessas duas experiências, a mangueira que permanece e a outra árvore que foi retirada, fica mais fácil perceber como as áreas verdes influenciam a vida cotidiana de uma forma muito concreta. Muitas vezes, quando se fala sobre vegetação urbana, o assunto parece distante da realidade das pessoas. Mas quando isso é observado dentro da própria rua, naquilo que se vive todos os dias, a importância dessas áreas se torna muito mais clara.

No caso da mangueira, sua presença interfere diretamente no bem-estar de quem vive ou passa por ali. A sombra que ela oferece não é só um detalhe. Em uma cidade quente e em uma rua marcada pelo concreto, isso muda completamente a forma como o espaço é vivido. Estar em um local com sombra, ar mais fresco e presença de vegetação faz diferença no corpo, no conforto e até na vontade de permanecer ali por mais tempo.

Ao mesmo tempo, a árvore também exerce uma função social muito evidente. Ela faz com que aquele espaço não seja apenas um lugar de passagem. Debaixo dela, as pessoas conversam, descansam, observam o movimento e ocupam a rua de uma forma mais leve. Isso é importante

porque mostra que a presença de uma árvore pode ajudar a transformar um ambiente comum em um espaço de convivência.

Outro aspecto que considero muito importante é o valor afetivo que essa árvore carrega. Ela está ligada à minha infância, à minha família e a pequenas cenas do cotidiano que acabam ficando guardadas. A imagem da minha avó sentada ali, por exemplo, é algo muito marcante para mim. Da mesma forma, o fato de minha mãe usar a terra daquele local mostra que existe também uma relação de utilidade, cuidado e reconhecimento daquele espaço como algo vivo e fértil.

Por outro lado, a retirada da árvore da esquina também diz muito. Quando ela foi removida para dar lugar a uma garagem, não foi apenas uma árvore que saiu dali. Saiu uma sombra, saiu uma presença natural e saiu também uma parte da minha experiência de infância. Aqueles pequenos insetos que eu observava e pegava quando voltava da escola faziam parte de uma relação muito espontânea com a natureza, algo simples, mas muito significativo.

Essa lembrança me faz perceber que as áreas verdes também têm um papel importante na infância e na formação da forma como enxergamos o ambiente ao nosso redor. Às vezes, o contato com a natureza não acontece em grandes espaços ou situações extraordinárias. Ele acontece em coisas pequenas, como observar um inseto em uma árvore na esquina de casa. Quando esse tipo de espaço desaparece, não se perde apenas vegetação, mas também possibilidades de experiência, curiosidade e vínculo com o mundo natural.

Outro ponto que essa vivência me faz pensar é sobre a resistência da natureza em meio à cidade. A mangueira continua ali, cercada por concreto, por um grande muro e por uma paisagem dura, mas segue viva, produtiva e exercendo um papel importante para a rua. De certa forma, ela resiste. E essa resistência mostra que, mesmo em pequenos espaços, a natureza ainda consegue permanecer e fazer diferença.

Como estudante de Agronomia, esse cenário também me desperta uma observação mais atenta. Claro que existe uma curiosidade sobre o solo, a produtividade e a capacidade daquela árvore de continuar se desenvolvendo em um espaço tão pequeno. Mas, para além disso, essa experiência me faz perceber algo maior: uma árvore não representa apenas um elemento biológico ou paisagístico. Ela pode representar convivência, memória, conforto, bem-estar e até identidade para um lugar.

Graduando em Agronomia – Universidade Federal Rural da Amazônia |
robertos8014@gmail.com

Assim, as experiências vividas na minha rua me fizeram entender que áreas verdes não são detalhes sem importância dentro da cidade. Elas interferem na forma como o espaço é sentido, usado e lembrado. Quando estão presentes, tornam o cotidiano mais agradável e mais vivo. Quando desaparecem, deixam ausências que muitas vezes só são percebidas por quem realmente vive aquele lugar.

CONCLUSÕES

A partir das experiências relatadas, foi possível perceber que as áreas verdes exercem um papel importante no cotidiano urbano, mesmo quando estão presentes em espaços pequenos e simples. No caso da rua onde moro, a mangueira mostra de forma muito clara como uma única árvore pode contribuir para o bem-estar, para a convivência entre moradores e para a construção de vínculos afetivos com o espaço.

Ao oferecer sombra, frescor, frutos e um ambiente mais agradável, essa árvore se tornou parte da vida da rua e da memória de quem convive com ela. Ao mesmo tempo, a lembrança da outra árvore retirada da esquina reforça que a ausência do verde também provoca impactos, ainda que muitas vezes isso passe despercebido no dia a dia. Sua retirada não significou apenas a perda de uma árvore, mas também a perda de experiências, lembranças e formas simples de contato com a natureza.

Dessa forma, este relato permite concluir que valorizar e preservar áreas verdes é algo importante não apenas do ponto de vista ambiental, mas também humano e social. Muitas vezes, a relevância de uma árvore se revela nas pequenas coisas: na sombra compartilhada, no fruto colhido, na conversa de fim de tarde, na brincadeira de infância e na memória que continua viva mesmo com o passar do tempo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Arborização urbana e qualidade de vida. Brasília: MMA, [s.d.].

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. Ambiência, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

NUCCI, João Carlos. Qualidade ambiental e adensamento urbano. 2. ed. Curitiba: O Autor, 2008.

Graduando em Agronomia – Universidade Federal Rural da Amazônia | robertos8014@gmail.com